

Terminamos na página passada, um pouco da história sobre as Ônibus, que passaram, e os do nosso tempo, que continuam passar pela / Estrada Quadro - Itapolis,

Continuando a história desta Estrada, é imprescindível que se escreva sobre o transporte de carga ; o Caminhão.

Hoje, com a estrada pavimentada, é comum encontrarmos passando por ela, modernos caminhões, de linhagem perfeita, modelos ultra avançados , além da capacidade em transportar toneladas.

Nas décadas recém passadas, vimos a laranja e a cana de açúcar , substituírem por completo as plantações de algodão, tomate, e amendoim, que em nossa região, haviam reinado por toda a década de 60, destronando o café, que até então predominava.

Com o advento da cana e da laranja, nos anos 70, passaram a fazer parte da rotina desta estrada, caminhões transportando laranjas para as indústrias de suco, e, treminhões transportando cana para as usinas.

Forem se voltássemos a um passado que chega aos anos 20, iríamos

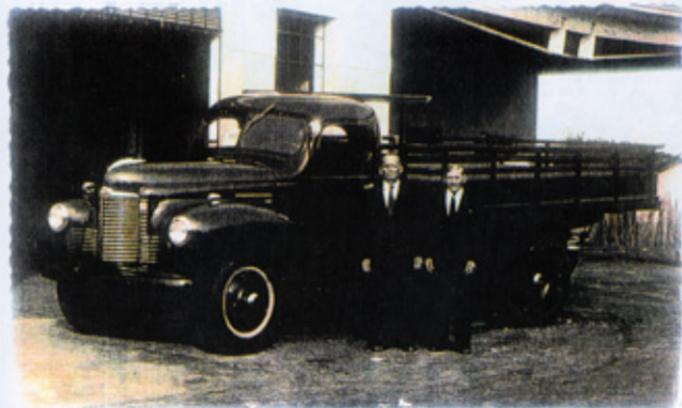


Foto acima: caminhão, marca Internacional , Ano 52.

encontrar quase que os as - centrais, dos veículos de carga dos nossos dias. Caminhões fabricados de acordo com a tecnologia daqueles tempos, e cuja capacidade em transportar car

gas, não permite uma comparação, quando se pensa que a capacidade de um caminhão do final dos anos 20, não ultrapassava 25 sacas de café em coco.



Foto acima: Modelo de caminhão dos anos 60.

Já nos anos 30, começaram a aparecer, percorrendo a nossa estrada, modelos de caminhões mais avançados, com mecânica superior a dos anos 20, que além de motores mais potentes, as cabines já eram totalmente metálicas.

Quando no início dos anos 40, comecei a frequentar a Escola do Bairro do Quadro, quase que apegada a esta, existia uma casa, (esta casa fez parte do Bairro até pelos anos 60) Neste meu tempo de Escola, residia nesta casa, a Família Macagnan, que também indica passara ali residir, nos anos 30.

Nos anos 40, eu, embora garoto, podia perceber uma família que se destacava pelo seu proceder comunicativo, alegre e de cultura avançada, e participando ativamente de todos os movimentos da comunidade como: fu-

tibol, ba-
iles, jo-
go de bo-
chas, (en-
te com ma-
ior parti-
cipação
de Seu Gui-
do) Por
residirem
ao lado da
Igreja,
as moças
da família
preocupa-
vum-se em
cuidar de
ta, sendo
que Leonil-
da, foi



ACIMA: A Família Macagnan, com a maioria de seus membros. Da esquerda para a direita: (de pé) Fabio, Oneide, Elio, José, Ivete, e Leonilda. Sentados: Os progenitores, Dna. Irma e Seu Guido. (Não estão na foto: Osvaldo, Afonso e Yvêne.) Falecidos: Dna. Irma, Seu Guido, Osvaldo, Leonil-
da.

ainda catequista, para a primeira comunhão.

Porque esta preocupação em falar da família Macagnan, se o nosso assunto, fala sobre transporte de cargas?

Simplesmente pelo motivo de ter sido a Família Macagnan, a pioneira em nossa região, nesse tipo de transporte.



Foto acima: Escola do Bairro do Quadro, numa foto de 1.934. A esquerda na foto, uma parte da casa da Família Macagnan.

Possuía a família Macagnan, um caminhão marca Chevrolet, ano 41 .
Talvés antes, possuísse outro modelo que não cheguei conhecer,

Naqueles tempos tempos, Osvaldo Macagnan, mais conhecido por Dip
era o motorista, e o caminhão não tirava férias, pois o transporte de ca
fé, das tulhas para as maquinas de beneficio, mantinha-o sempre ocupado,
pelo motivo de que o café colhido, depois de seco era guardado em tulhas
depois de seco, e era vendido de acôrdo com a necessidade do proprieta-
rio, o que acontecia em qualquer epoca do ano.

Como vimos, o time de futebol, Quadro União Futebol Club, inicia

suas ativida-
des, em 1.9 -
17, e nos a-
nos 40, o ca-
minhão dos
Macagnan, era
responsavel
pelo trans-
porte dos jo-
gadores, quan-
do ao domín-
gô, o time
saia para
jogar em ou-
tros campos
como: Tapinas
Monjolinho,
Paz. Santa
Maria, Nova



Foto:

Guido Macagnan,
muito conheci-
do e bem quis-
to em toda a
região.

Aos domingos,
seu passatempo
preferido era
o jogo de bo-
chas, onde se
divertia nas
vitorias e di-
zia palavrões
quando o jogo
não lhe era
favoravel.

America, e outros Bairros do Municipio de Itapolis. Então pela estrada
Quadro- Itapolis, passava o caminhão lotado de jogadores, e aficionados
pelo time.

Lembro-me ; Aos domingos a noite, ouvia-se ao longe, a algazarra
dos jogadores, regressando ao Quadro, depois, de havarem conseguido uma
vitoria, misturando-se os gritos ao ronco do veiculo. Se no entanto pre-
dominava o silencio, ouvindo-se somente o ronco, era sinal de derrota.

Passou-se o tempo! Ao deixarem o Bairro do Quadro, os Macagnan,
mudaram-se para São Paulo, onde entregaram-se definitivamente ao ramo de
transporte de cargas, por todo o Estado, como em varios pontos do Brasil

Hoje, no lugar da antiga casa, está o enorme Salão de Féstas do Ba-
irro. /

Continuando a história sobre transporte de cargas, pela Estrada / Quadro-Itapolis, e sobretudo fatos a este respeito, envolvendo famílias e pessoas do nosso Bairro, que foram protagonistas de tais acontecimentos, não podíamos esquecer a Família Butarello.

Quando no início dos anos 40, comecei a conhecer pessoas e famílias, arquivando em minha memória os fatos, a família Butarello já fazia parte da Comunidade do Quadro, participando ativamente dos acontecimentos, como dando também a sua colaboração em todos os sentidos, para o desenvolvimento da atividade rural em nossa região.

Sr. Fidencio e Dna. Carolina, imigrantes italianos, oriundos da província de Pádua, segundo relatos, instalaram-se no município de Itapolis, em 1.902.



Séde da Fazenda do Ponto. (foto: 1.934) residência da Família Butarello. Além da casa, cuja arquitetura, naqueles tempos, fazia parte das melhores casas de fazendas, pôde-se ver em sua frente, o casal, Sr. Fidencio e Dna. Carolina, os filhos: Epifanio, Vitaliano, e Dezolina, ao lado do caminhão Ford, dos anos 20, e Hermínio, este a cavalo. Sítio do Ponto: nome que perdura até os dias de hoje.



construídas nos anos 30, pela Família Butarello.

Possuía a família Butarello, além do pequeno caminhão, um automóvel marca Ford. ANO 1.928, para seu próprio uso. Porém mais do que isto, era a salvação das famílias vizinhas nos momentos difíceis como a doença.

A
fóto a
esquer
da nos
mostra
a mesm
a casa
da
foto a
cima,
como se
encon
tra nos
dias de
hoje.

Podem
ser vis
tas gar
ragens,
estas,

Familia Butarello (continuação)

Com a mudança da Família Macagnan, os Butarello, os substituíram na compra do café, e transporte do mesmo. Isso em 1.948, adquirindo para este fim, um caminhão do ano, marca Ford, que além deste uso, servia a vizinhança, em varios tipos de transporte como: mudanças, e varios outros. Como o caminhão dos Macagnan, éra requisitado para viagens ao time de futebol, festas em Bairros, ou mesmo na cidade de Itapolis. Então a estrada Quadro Itapolis, viu passar sobre ela, por muitos anos, um caminhão que pertencia ao Bairro do Quadro.

Com o passar dos anos, foram os Butarello, aos poucos deixando o sitio, mudando-se para Itapolis, onde a sua principal atividade, passou a ser a compra do café, que éra beneficiado em sua propria maquina, e comprando sempre café aqui em nossa região, com seus proprios caminhões faziam o transporte do mesmo pela nossa estrada.

Nos anos 60, como dissemos, em nossa região o café perdia seu espaço, para a cultura do algodão, amendoim e tomates. Naquele tempo, vamos encontrar a familia Beretta, participando deste tipo de cultura.

Para atender as diversas necessidades exigidas por éla, tivemos, de possuir, tratores, como tambem um caminhão. F.600. ano 58, Isto em 1.962.

Como a historia, diz respeito a estrada, não se torna necessario enfatizar, quantas vezes este veiculo percorreu a estrada Quadro-Itapolis. Porem não se póde esquecer, quantas vezes aos domingos a noite, quando o Cine Lian de Itapolis, anunciava filmes do Mazaropi, ou clasicos como: O Vento Levou, Espartacus, Os Dez Mandamentos, Quo-Vadis, e tantos outros, o nosso caminhão ia para a cidade com pessoas das familias e amigos interessadas no filme, que pela falta da televisão era uma otima atração.



1.965: A Família Beretta, em serviço, na colheita do amendoim. Ao lado do trator movimentando o batedor de amendoim, um caminhão de nossa propriedade. Ford, F.600, ano 58, que além do uso na Fazenda, éra usado por nós, no transporte de tomate, algodão, e outros.

Tambem fêz parte dos veiculos de transporte, em nosso Bairro, a Família Salata, e outros caminhões da Faz. Espírito Santo. De Dimas de Castro

Os componentes da Família Maester, também fazem parte de famílias pioneiras, do Bairro Quadro.

Descendentes de holandeses, imigrantes, também estabeleceram-se como proprietários de terras, nas vizinhanças do Bairro, nas primeiras / décadas do século XX.

Quando Criança, cheguei conhecer o patriarca desta numerosa família. Este, imigrante vindo da Holanda, cujo nome era Luis.

Dos filhos de Luis, conheci Felipe, Adolfo, Sofia, Julio, João, Henrique e Guilherme, sendo que todos constituíram famílias, nas redondezas do Quadro.

De todas estas famílias, vivem nos dias de hoje, em nossa vizinhança, e ativos participantes da comunidade do Quadro, a família de Armelindo, a qual reside, nas casas que estão nas fotos que se encontram nas páginas, onde é mencionado o "Trole". Além de Armelindo esposa e filhos, estão com ele, os irmãos Ercilia e Vendeslau.

Armelindo é casado com Odete Conceição, e tem seis filhos.

Pelos anos, 53 ou 54, Armelindo possuiu, caminhão, marca Chevrolet, ano 52, e passou a fazer parte das poucas famílias, destas redondezas, a possuir este meio de transporte.

Naqueles tempos, alguns membros da família Butarello, já deixavam as atividades rurais, mudando-se para Itapólis, buscando novos horizontes para os filhos.

Ai então o caminhão de Armelindo passou a substituir muitas das tarefas, cumpridas pelo caminhão da família Butarello, como: aos domingos transportar os jogadores do time do Quadro, para jogarem em outros Bairros, transportar jovens para as festas. A estrada Quadro-Itapólis era servida por mais um transporte de carga.

Até os dias de hoje, a família Maester, possui caminhões de transporte.



Foto acima: Caminhão marca Chevrolet, ano 60, propriedade de Armelindo Maester. Em frente: funcionários da fazenda, e membros da família de Armelindo



Foto acima: Caminhão Mercedes Benz, dos anos 30, que também foi propriedade de Armelindo Maester.